

# Corte de verbas da PF une agentes e delegados contra políticos e governo

Claudio Tognolli

31 de dezembro de 2015



Foram cortados R\$ 133 milhões do orçamento da PF, de acordo com a votação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) no Congresso Nacional.

Bem: isso atinge sobretudo o setor de despesas gerais, como salários e gastos administrativos.

Luís Antonio Boudens, presidente eleito da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), estabelece que haverá contenção de gastos de diárias de viagens, com combustível e até de energia elétrica. “As grandes operações serão atingidas em cheio”, previu Boudens.

A Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) foi pelo mesmo diapasão. “É fundamental que a PF tenha autonomia orçamentária e financeira”, estabeleceu Eduardo Miguel Sobral, presidente da ADPF.

Em que ponto quero chegar?

Bom: em carta protocolada nessa segunda, 28 de dezembro, um grupo de 37 delegados da PF cobra de Cardozo “menos discursos e mais ações efetivas do Ministério da Justiça em defesa da Polícia Federal”.

Eles querem a realização de “todos os atos institucionais necessários para impedir que a Polícia Federal seja alvo de um processo de sucateamento em razão do cumprimento da sua competência constitucional: combater o crime organizado, os crimes decorrentes dos desmandos políticos e econômicos e a corrupção”.

“Caso Vossa Excelência reconheça a sua impossibilidade política em defender a Polícia Federal, os delegados exigem, então, que apoie e se engaje, ao lado da instituição, na busca pela autonomia orçamentária e financeira da Polícia Federal”, escrevem os delegados.

Bem: em que outro ponto quero chegar?

No que este blog [publicou](#) em outubro passado: delegados da PF, descontentes com Dilma, foram pedir aumento de salário a Eduardo Cunha.

[Até foto do beija-mão](#) este blog noticiou.

Em abril passado este blog [denunciou](#) como os delegados negociavam superpoderes com Dilma.

Em junho passado este [blog também mostrou](#) como Dilma teve de ceder aos delegados federais.

Agora o angu virou.

O corte da verba da PF fez com que duas classes, que vinham se odiando nos últimos anos, delegados e agentes da PF, se dessem as mãos.

A incúria e incapacidade política de Dilma conseguiu unir duas categorias a quem o destino separou.

Se a PF já era implacável com o governo, que dirá agora.

O corte nas verbas da PF bem que poderia se chamar Operação Sepulcro Caiado.

Políticos: preparem-se que vosso futuro, nas relações com agentes e delegados, vai ser mais negro que asa de graúna...

Foto: Flickr/Wikimedia